

PRÁTICAS MUSICAIS INCLUSIVAS



NILZA BACKES

Bem-Vindos

Neste curso, serão aplicados de forma prática, atividades musicais que você pode usar na musicalização infantil e na prática de musicoterapia, basta adaptar conforme os objetivos a serem desenvolvidos.

Para que você possa entender onde e como aplicar, é necessário ter alguns conhecimentos básicos de como a música atua no cérebro. Em seguida, será abordado uma noção básica de alguns transtornos de aprendizagem mais evidentes. Logo, você irá conhecer 3 métodos essenciais para compreender a proposta desta metodologia.

Por fim, seguem atividades de práticas musicais para a estimulação vocal, socialização, improvisação, entre outros.

Que você possa desfrutar deste trabalho em sua prática profissional.



1. MÚSICA E CÉREBRO

1.1 Processamento Auditivo

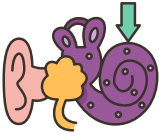
O sistema auditivo é composto pela parte periférica e central e precisam caminhar juntas para estabelecer o funcionamento auditivo.

A parte periférica é responsável por captar os sons do ambiente e transmiti-los ao cérebro através de impulsos elétricos. Já a parte central é responsável por receber esses impulsos e processar a informação de forma a permitir a compreensão e interpretação dos sons.

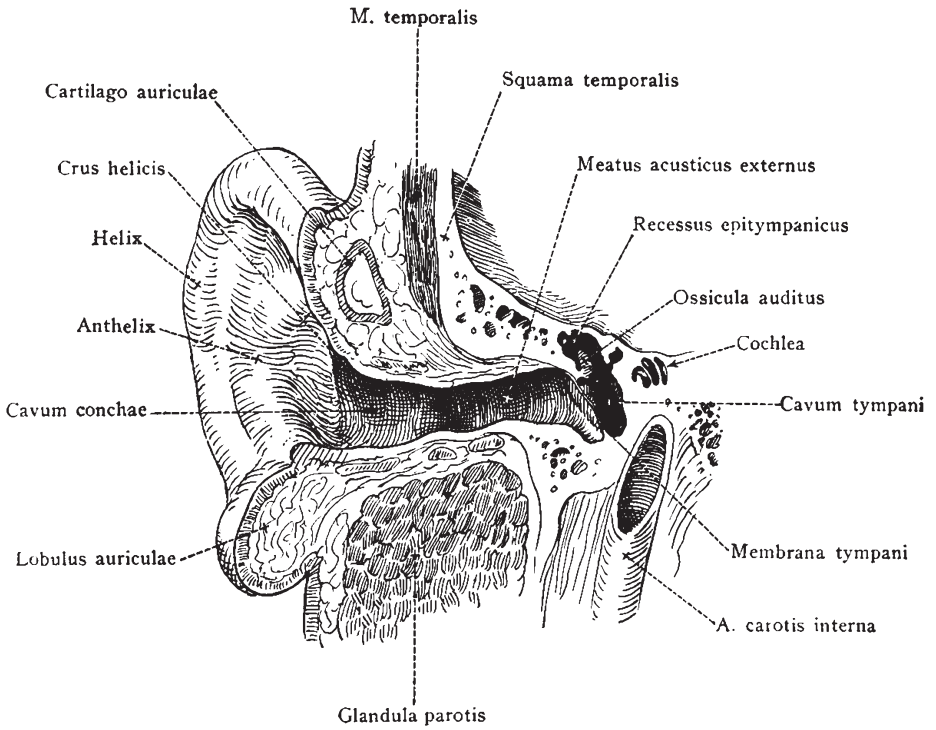
O processamento auditivo é fundamental para a comunicação verbal e não verbal, permitindo a compreensão da fala, a percepção de sons ambientais e a localização espacial desses sons. Além disso, o processamento auditivo está diretamente relacionado à capacidade de aprendizagem, memória e atenção, sendo essencial para o desenvolvimento cognitivo.

Porém, alguns indivíduos podem apresentar dificuldades no processamento auditivo, o que pode levar a problemas de comunicação, aprendizagem e comportamento. Por isso, é importante identificar e tratar precocemente essas dificuldades, através de avaliação e intervenção especializadas.

A imagem a seguir, ilustra as estruturas do sistema auditivo e como elas trabalham em conjunto para o processamento auditivo.



Veja abaixo a estrutura do sistema auditivo.



Fonte: Canva



1.2 Música e linguagem

A linguagem é um meio de comunicação que pode ser expresso verbalmente ou por meio de gestos. No cérebro, a linguagem é processada na área de Broca, localizada na parte inferior do lóbulo frontal do hemisfério esquerdo. A compreensão sonora, por outro lado, é processada na área de Wernicke, também encontrada no hemisfério esquerdo. A fim de desfrutar da música, ou seja, de decifrar melodias, ritmos e intensidades, é necessário que o som seja capturado por um canal que codifica e dá sentido ao que é ouvido.

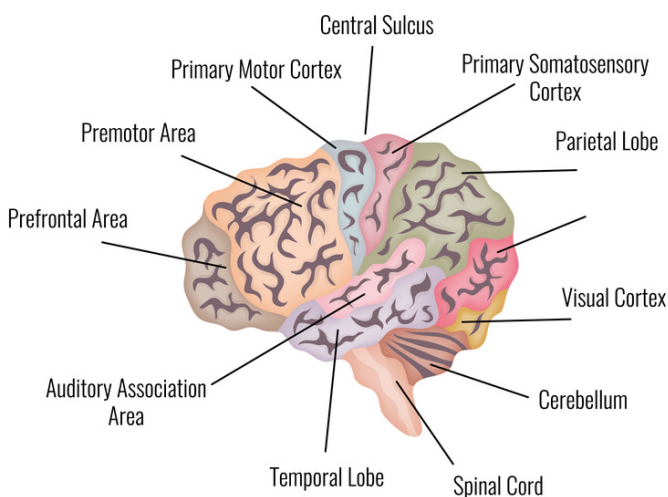
A linguagem é a base da comunicação humana e, portanto, também é a base da música. Através da música, as pessoas podem expressar emoções e ideias que talvez não possam ser comunicadas apenas com palavras. Além disso, a linguagem e a música compartilham muitos elementos em comum, como ritmo, entonação e inflexão. Por isso, é importante entender a conexão entre linguagem e música e como elas se complementam para enriquecer nossa experiência auditiva.



1.2 Música e áreas cerebrais motoras

O córtex motor que está localizado no lóbulo frontal do cérebro, é o maior responsável por organizar os movimentos e é dividido em quatro áreas: córtex motor primário, pré motora, área motora suplementar e áreas especiais do córtex motor. Quando batemos os pés ou mãos seguindo um ritmo ou pulsação, ativamos áreas cerebrais responsáveis que se conectam, proporcionando respostas musculares e trazendo maior controle e clareza motora. .

Anatomia do cérebro humano





2.0 TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

2.1 Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)

É um distúrbio neurobiológico caracterizado pela desatenção, impulsividade e agitação motora. O TDAH é mais comum em crianças e adolescentes, afetando de 3 à 8% do público nesta faixa etária, porém, em aproximadamente 50% dos casos, permanecem na vida adulta. Geralmente, os primeiros sinais de TDAH são percebidos na escola, quando a concentração, raciocínio e memória são exploradas na aprendizagem e as crianças passam a ter dificuldades na execução das atividades. A criança com TDAH também apresenta comportamentos inadequados nos combinados realizados entre professor e alunos. E em alguns casos, a medicação é necessária para minimizar os sintomas e ampliar momentos de concentração.





2.2 Transtorno do Espectro Autista (TEA)

É caracterizado pela alteração das funções de neurodesenvolvimento, que interfere na capacidade de linguagem, comunicação, comportamento e interação social. O autismo é dividido em 3 níveis de intensidade, que são parâmetros para realizar as intervenções e desenvolver habilidades. Os fatores que definem a intensidade são grau de dependência, nível de comprometimento da linguagem e grau de dificuldade para manter relações sociais. O diagnóstico acontece através de avaliação clínica realizada por um neuropediatra, psiquiatra e equipe multidisciplinar (psicólogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional e musicoterapeuta).





2.3 Síndrome de Down (T21)

É uma alteração genética com a presença de um cromossomo a mais, o par 21 ou comotrisomia 21. Vale lembrar que a Síndrome de Down não é uma doença, mas sim uma condição e as principais características são a hipotonia (tônus diminuído) e déficit cognitivo (dificuldade de aprendizagem). Quando a criança com Síndrome de Down é estimulada desde bebê, ela desenvolve suas capacidades intelectuais, cognitivas e motoras, tornando-se um adulto mais autônomo.

Além disso, pessoas com Síndrome de Down podem apresentar algumas particularidades físicas, como olhos amendoados, rosto arredondado, orelhas pequenas e baixa estatura. No entanto, é importante lembrar que cada indivíduo é único e pode apresentar características diferentes. É fundamental que a sociedade esteja preparada para acolher e incluir as pessoas com Síndrome de Down, garantindo seus direitos e respeitando suas individualidades. Afinal, todos merecem ter suas habilidades reconhecidas e valorizadas.





2.4 Deficiência Intelectual (DI)

A DI afeta o funcionamento cognitivo, mas o que é cognitivo? Bom, segundo o dicionário, a cognição é o que está relacionado ao processo mental da percepção, memória, juízo e/ou raciocínio, ou seja, processo da resolução de tarefas e problemas. Portanto, há uma alteração no desenvolvimento do cérebro da criança. Já as suas causas podem ser originadas de diversos fatores como a genética, problemas ocorridos no parto, entre outros. Como identificar os sinais de DI? Quando a criança apresenta falta de interesse por atividades em sala de aula, pouca interação com colegas, dificuldades na coordenação motora, etc.

A DI é uma condição que pode afetar a vida da criança e de sua família, mas é importante lembrar que ela não define a criança como um todo. Com o suporte adequado, a criança com DI pode desenvolver suas habilidades e se tornar um adulto independente e autônomo. É importante que a escola, a família e a comunidade estejam preparadas para receber e incluir as pessoas com deficiência intelectual, oferecendo suporte e oportunidades para que elas possam desenvolver todo o seu potencial. Além disso, é fundamental combater o preconceito e a discriminação em relação às pessoas com deficiência, garantindo que elas tenham acesso aos mesmos direitos e oportunidades que as demais pessoas.



3.0 MÉTODOS DE APOIO PARA ELABORAÇÃO DE PRÁTICAS MUSICAIS

3.1 Carl Orff

Carl Orff nasceu em 1895 na cidade de Munique, Alemanha, e tinha contato diário com a música. Seus pais tocavam piano e realizam saraus em suas casas. O pai de Carl Orff era militar, porém, muito apaixonado pela música, já sua mãe, era pianista. Orff iniciou seus estudos de piano aos 5 anos de idade e logo a música tornou seu foco principal. Falando sobre a produção pedagógica de Orff, deu-se início entre 1930 e 1934 com a série de cadernos de Orff-Schulwerk e Elementare Musik. Foram cadernos com diversas peças para conjuntos instrumentais de flauta doce, pequena percussão, violino etc. Vamos entender agora sobre a proposta pedagógica de Orff. Orff tinha ideias sobre música, movimento e linguagem que pôde desenvolver em conjunto com profissionais dançarinos e que atuavam na área de música e movimento.

A ideia, era de que os alunos, acompanhassem com movimentos e coreografias as músicas que estavam sendo tocadas por eles mesmos nos instrumentos, assim, surgiu novos instrumentos, que são muito conhecidos hoje, os instrumentos de placas, xilofones, metalofones e jogos de sinos. Importante ressaltar que estes instrumentos foram criados em conjunto com Curt Sachs (musicólogo) e Carl Maendler (construtor de instrumentos). A linguagem, a música, o movimento e a improvisação integram uma unidade que forma o aprendizado musical, nesta unidade a prática de movimento, ritmo e melodia caminham juntos e não se sabe onde é o começo.



3.2 Jos Wuytack

Jos Wuytack nasceu na Bélgica em 1935 e começou a aprender piano aos 5 anos de idade, tendo influência musical na sua família, assistindo concertos e tocando em casa. Wuytack iniciou seus estudos na pedagogia musical em 1958 no Instituto Lemmens. Os estudos estavam relacionados à Orff-Schulwerk, e Wuytack pode experimentar essas ideias com crianças e jovens. Ele conheceu Carl Orff, e tornaram-se amigos. Além disso Wuytack foi considerado um grande herdeiro da metodologia de Carl Orff, pois difundiu o método para muitos educadores.

A grande diferença entre estes dois educadores, é que Wuytack sistematizou as ideias de Schulwerk, acrescentando explicações pedagógicas mais detalhadas tendo como grande preocupação a situação real das escolas. Wuytack entendia que toda criança, independente do seu nível de aprendizado musical poderia ser incluída de forma ativa no fazer musical, além disso, para Wuytack, as experiências musicais devem estar relacionadas ao movimento, a dança e a palavra. A metodologia também é guiada através dos princípios como: atividade, criatividade, comunidade, totalidade e adaptação.



3.3 Musicoterapia Neurológica

A musicoterapia, tradicionalmente teve seu início na metade do século 20, focado principalmente nas ciências sociais que englobam os aspectos emocionais e sociais e também da cultura. Em torno de 1990, novos estudos de pesquisadores a relação entre a função cerebral e música. Foi possível observar então, que a música tem diferentes influências no cérebro quando o mesmo é estimulado para desenvolvimento cognitivo, afetivo e no processo sensoriomotor. Pesquisadores também descobriram que a música tem uma alta estrutura da linguagem auditiva que envolve complexa percepção, cognição e controle motor do cérebro, e também pode ser eficiente quando usado para treinar e reeducar cérebros que sofreram perdas.

Estes estudos se tornaram evidências científicas que são conhecidas como neurologic music therapy (NMT). A NMT é um conjunto de 20 técnicas que são definidas por: objetivos do tratamento diagnóstico e regras da música (mecanismos do processo). As técnicas englobam exercícios musicoterápicos (TMEs) aplicadas na perspectiva neurocientífica para treinar e retrainar cérebro que sofreram danos na terapia motora, reabilitação da fala e linguagem e treinamento cognitivo.

4.0 PRÁTICAS MUSICAIS



4.1 Estimulação vocal

Você já brincou de completar finais de frases? As vezes cantamos e deixamos a criança finalizar. Este é um ótimo exercício para estimulação da fala, principalmente com bebês que já iniciaram o processo da fala. Um bebê de 1 ano e 8 meses já consegue finalizar a canção com 1 palavra por exemplo, a partir dos 2 anos, conhece cerca de 200 palavras e finaliza canções com 2 ou mais palavras. Lembrando que o ser humano aprende por imitação, e a repetição é a chave do aprendizado.

O contato visual é fundamental, pois a criança observa o que está sendo feito e realiza a imitação. Na educação infantil, é fundamental que o professor utilize muitas expressões faciais para que a criança esteja atenta aos movimentos que estão sendo feitos.

Podemos usar e abusar das canções folclóricas brasileiras como por exemplo:

1,2 feijão com arroz, 3, 4, feijão no...?

O sapo não o ...? Não lava porque não...?



4.2 Ritmo na palavra

O ritmo é nosso maior aliado, pois naturalmente está presente na música. Brincando com as palavras, podemos estabelecer objetivos de ganho de linguagem. O ritmo precisa estar associado a uma melodia, pois assim, também desenvolvemos a prosódia. Portanto, utilize intervalos entre notas musicais para fazer esta aproximação.

Exemplo de atividade: escolha palavras alvo que podem ser associadas ao cotidiano da criança como: oi, mamãe, papai, água, etc. Em seguida, com o tambor, toque em cada sílaba, dando ritmo à palavra. Acrescente notas musicais como dó e mi, ou dó e sol, para tornar o exercício mais amplo.



4.3 Improvisação

Os principais aspectos da improvisação são: pulso, tempo, métrica e ritmo. Todas elas, são maneiras de definir e organizar o tempo na música. Além disso, temos a construção tonal, que engloba conhecer e identificar escalas, pois desta forma, você irá compreender e improvisar dentro de um campo harmônico, melodia, modos e tonalidade. A improvisação é bem sucedida nas funções executivas que inclui raciocínio, organização, planejamento, memória e resolução de problemas.

Exemplo de atividade: apresente uma cena visual (uma praia, floresta, etc) e deixe alguns instrumentos espalhados. Logo, motive o grupo a escolher um instrumento musical para representar a cena.

Você pode ser o "maestro" desta improvisação, indicando dinâmica e apontando para qual instrumento deve ser tocado.



4.4 Controle da atenção musical

A atenção é uma habilidade fundamental para o bom funcionamento cognitivo, sem atenção, não é possível pensar, aprender, lembrar, comunicar ou ter atenção para resolver problemas (Thaut, 2014). Existe três maneiras essenciais que o cérebro controla a atenção: seleção e foco; atenção sustentada e capacidade de usar as habilidades executivas para troca de atenção.

Exemplo de atividade: em dupla ou grupo, você apresenta uma canção no qual a criança precisa caminhar, seguindo a pulsação. Faça os movimentos, mesmo que a criança ainda não os siga. Logo, inclua a criança na atividade proposta. Uma canção popular que cabe neste quesito é: cabeça, ombro, joelho e pé.

Obrigada

